



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I.Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE

Marina Loureiro Medeiros

Mestranda pela Pós Graduação em Geografia (PPGEO) UFPE
Recife- Pernambuco

Guilherme José Ferreira de Araújo

Prof. do Colégio de Aplicação Recife
Recife- Pernambuco

Edvânia Torres Aguiar Gomes

Docente/Pesquisador do Departamento de Ciências Geográficas UFPE
Recife- Pernambuco

RESUMO : O capítulo em questão é dedicado a analisar Dinâmicas Socioespaciais ocorridas no micro espaço do perímetro irrigado de Icó-Mandantes durante 20 anos, localizado na cidade de Petrolândia no sertão de Pernambuco. Metodologicamente foi aplicado a *Constellation Analyses*, método Alemão, usado para gestão ambiental e entendido como Excelente para outros espaço com conflito hidroterritórias no Brasil e na Região Nordeste, como foi o caso analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Icó-Mandantes, *constellation analyses*, dinâmicas socioespaciais.

ABSTRACT : The chapter is dedicated to understand Dynamics Socioespaciais that occurred in the micro space of the irrigated

perimeter in Icó-Mandantes between 20 years, located in the city of Petrolândia in the backwoods of Pernambuco. Methodologic applied was the Constellation Analyses, German method, used for management environmental and understood others space with hidroterritorials conflicts in Brazil and in the Northeast Region, as it was the analysed case.

KEYWORDS : Icó-Mandantes, *constellation analyses*, dynamics socioespaciais

INTRODUÇÃO

O Município de Petrolândia, localizado na região de desenvolvimento (RD) do Sertão de Itaparica, trata-se de uma das unidades político-administrativas mais afetadas pela construção da Barragem de Itaparica realizada pela CHESF em 1986.

No assentamento de Icó-Mandantes, situado no município de Petrolândia, no Estado de Pernambuco, são identificados sistemas complexos de vulnerabilidades de sua população – em virtude dos processos históricos e atuais, nas condições sociais e na reinserção produtiva de sua comunidade, afetada pela construção do reservatório de Itaparica – ainda fortemente dependente, completando-se quase meio século de assiduidade de relações e gestões vinculadas à Companhia Hidroelétrica

do São Francisco (Chesf) .

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar as dinâmicas de produção do espaço demográfico do reassentamento de Icó-Mandantes situado no município de Petrolândia em uma perspectiva socioeconômica, considerando os processos desencadeados a partir da construção do reservatório de Itaparica, no submédio do Rio São Francisco.

Para isso foi utilizado como base de investigação a combinação da análise do território com todo o conjunto de complexidade físico-natural e institucional, o método de abordagem sistêmica (Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro) e o método materialista histórico a partir das leituras de geógrafos críticos como Antunes e Amélia Damiani. Para uma análise demográfica mais foram acrescentados também os dados comparativos tanto dos os dados agregados do assentamento de análise.

Desse modo, considerando que este trabalho se insere no projeto INNOVATE, particularmente no caso de Icó-Mandantes, área objeto desta investigação utiliza-se como procedimento metodológico para fundamentar as articulações que subsidiem o quadro na escala do assentamento frente ao município e desse para com a região sob impacto da barragem Itaparica, a metodologia da Análise de Constelação (Konstellationsanalyse) que foi desenvolvida no Centro de Tecnologia e Sociedade da Universidade Técnica de Berlim (TU Berlin). Esta metodologia se pauta no esforço de análise interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional enquanto meio instrumental para a gestão de estudos de tecnologia, sustentabilidade e inovação.

Contelallation Analyses : Metodologia Inovadora

Desenvolvida no Centro de Tecnologia da Universidade Técnica de Berlim (TU Berlin) a Análise de Constelação (Konstellationsanalyse) (Konstellationsanalyse) é uma metodologia de análise interdisciplinar ponte, projetada para estudos de tecnologia, sustentabilidade e inovação.

Análise constelação tem como intuito servir para vários fins visem unir pesquisas acadêmicas interdisciplinares com seus parceiros de cooperação não acadêmicas de forma a criar um conhecimento construtivo.

Para a realização da análise serão considerados os quatros tipos de elementos, que estão inter-relacionados, que fazem parte de constelação e estes são: nesse estudo considerando: os atores sociais (pessoas ou grupos), os elementos naturais, os elementos técnicos (por exemplo, centrais elétricas, hardware, objetos técnicos) e os símbolos (normas, leis, conceitos e ações políticas e sociais), conforme a **Figura 1** abaixo:



Figura 1: Símbolos da Análise de Constelação.

Fonte: <http://www.konstellationsanalyse.de/english/>, 2014.

Uma análise de Constelação é dividida em 3 fases ao longo de um trabalho, essas são:

1. Identificação dos Elementos

Na primeira fase é preciso além de identificar os elementos mais importantes e organizá-los de uma maneira que corresponde à forma como eles são correlacionados, montar uma pergunta-base para sua constelação, como por exemplo: Como está a gestão da água no assentamento de Icó-Mandantes. Sendo, a partir daí, que se começa a pensar em uma constelação.

O mapeamento é feito usando cartões de índice de cor, geralmente em um quadro branco, quadro, pino ou mesa, sendo de importância entender que cada elemento é considerado como tendo igual importância na análise da constelação, conforme a **Figura 2**.

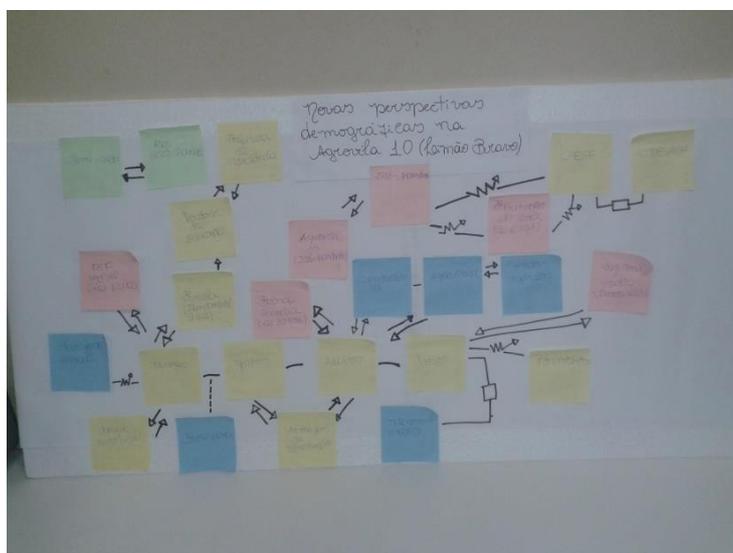


Figura 2: Constelação Pronta. Fonte: Milena Gomes, 2014.

2. Apreensão das relações

Nessa fase, os princípios funcionais e as características da constelação são analisados e interpretados, dispendo os elementos de forma que eles se inter-relacionam.

3. Montagem das constelações

Tipo de relação	Representação gráfica
Relação simples: Os elementos estão inter-relacionados	—————
Relação direcionada/ alvo: um elemento atua sobre um ou outros elementos	—————>
Relação indeterminada/ falta: a relação entre os elementos é indeterminada ou inexistente	————— ? —————

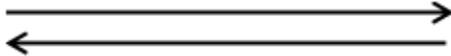
Relação incompatível: dois ou mais elementos estão incompatíveis	
Relação conflituosa: um elemento se opõe explícito contra um ou mais elementos	
Relação com resistência (passiva): um elemento se opõe passivo, não explícito contra as expectativas de outros elementos	
Relação reacional: dois elementos estão em correlação, ocasionando uma intensificação relacional	
Relação tênue: dos elementos que, em teoria, deveriam ter uma relação, não apresentam aquela na prática	

Tabela 1: Relações de Análise de Constelação. Fonte: Verena Rodorff, 2013.

Finalmente, na terceira fase, as dinâmicas que afetam a constelação são examinadas, postando as relações existentes entre os elementos que já estão dispostos, correlacionando-os, como mostra a **Tabela 2**.

É importante salientar que o método não fica completo sem um texto explicativo que aprofunde mais as relações estabelecidas na análise, entendendo que a constelação se apresenta mais como uma ferramenta de síntese para a cooperação interdisciplinar no que se refere à compreensão do território analisado.

RESULTADOS PRELIMINARES

A Agrovila 10, que faz parte do conjunto de Agrovilas do Bloco 3 de Icó- Mandantes (Limão Bravo), é considerada uma das agrovilas mais prósperas desse assentamento devido ao baixo número de homicídios, consta-se apenas 1 homicídio nessa passagem de quase 20 anos, devido ao desenvolvimento do próprio espaço contando hoje com; 2 armazéns de construção; uma escola Fundamental I e II; capela e posto de saúde móvel.

Demograficamente, a Agrovila 10, com 235 residentes possui uma estrutura populacional, de acordo com Sinopose, por Setor –IBGE (2010), formada principalmente por adultos de (25 -29) e jovens (15-19) constituindo assim um número de 7 % de População economicamente ativa da agrovila . Contudo, o gênero masculino ainda se faz predominante nesse pequeno espaço, sendo composto por 53,6 % contra 46,3% de mulheres viventes, estas, sendo a maioria, da faixa etária jovem (20 -24) representadas pela porcentagem de 5 %.(**Gráfico 1**)

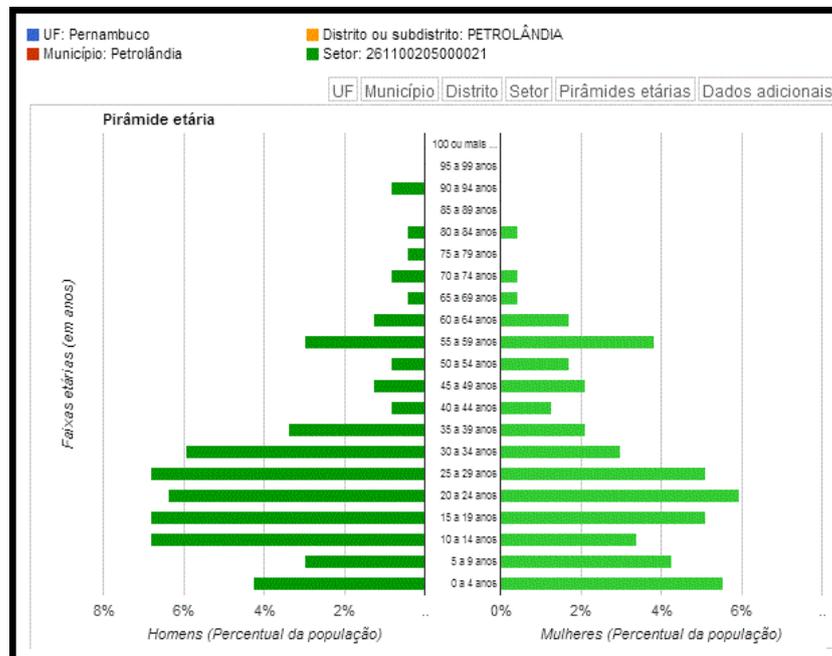


Gráfico 1: Pirâmide etária.

Fonte: Sinopse do Setor 021 – IBGE, 2010.

A população total do micro espaço analisado, apesar de representar uma fração de 0,7 % da composição total da população de Petrolândia, especialmente, em termos de

área, ela representa um volume significativo para o espaço delimitado, se adensando em 1600 hab. /km² em comparativo com a população de Petrolândia, mais espalhada, que se adensa apenas em 30,75 hab. /km², refletindo assim no aumento que houve no número de famílias, antes 50, hoje, quase 70 no espaço delimitado. (Gráfico 2)

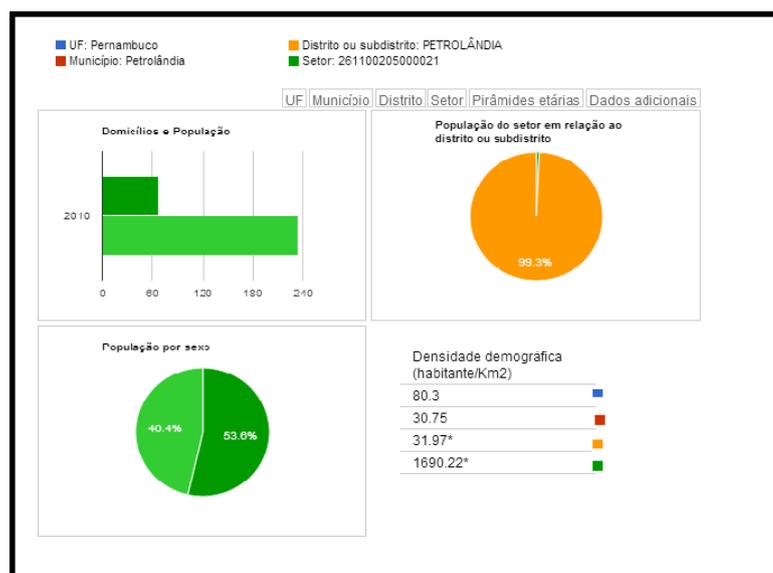


Gráfico 2: Dados populacionais. Adaptado do Sinopse do Setor 021 – IBGE 2010.

Fonte: próprio autor, 2014.

Desse modo, comparativamente, observa-se que há relação demográfica semelhante entre Petrolândia e a Agrovila 10 em Icó-Mandantes, sendo essa Agrovila uma das mais prósperas. Há um padrão, contínuo de mudança populacional de acordo com padrão mundial, tendo futuramente mais idosos e adultos e menos crianças e jovens nesse subespaço. É interessante ressaltar, contudo, que, o aumento de quase 20 famílias a mais dentro do pequeno espaço, já se faz um adensamento superior ao esperado, devido ao aumento de forasteiros e ao retorno dos adultos, bem como a constituição de novas famílias, podendo, em quadro futuro e/ou próximo, afetar a relação interna desse local, que passará a modificar o espaço negativamente através de aumento de lixo, esgotamento do solo e, até mesmo, conflitos sociais, esses hoje diminuídos, através do investimento em infraestrutura para atender outros perfis de trabalhadores e moradores em diferentes contextos e agravados pelo quadro de crise proporcionado pela questão econômica (ANTUNES, 1999), questão essa, que ainda é marcada por problemas estruturais advindos da construção da barragem.

CONCLUSÃO

Ao mapear o crescimento demográfico do assentamento de Icó-Mandantes, especificamente a Agrovila 10, se tentou elucidar as “novas perspectivas demográficas dessa agrovila”, entendendo assim que a história da dinâmica espacial da mesma está intimamente relacionada com o quadro interacional apresentado na constelação representada na **Figura 3**.

Novas perspectivas demográficas na Agrovila 10 (Limão Bravo)

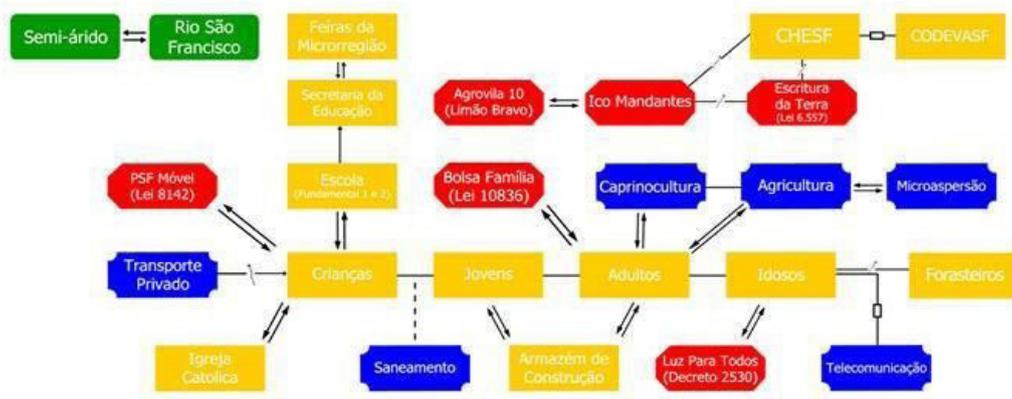


Figura 3: Constelação da Agrovila 10. Fonte: próprio autor, 2014.

Os elementos centrais que estão situados à margem esquerda em baixo da constelação são representados pelas faixas etárias dos agricultores, relacionando-se entre si através de relação simples e direta, sendo, que a partir desses quatro agentes, é que as relações da constelação se perfazem. De acordo com dados adquiridos no campo, dos 235 residentes da Agrovila 10, a maioria se sente prejudica com o transporte local, tendo muita dificuldade para se locomover para distâncias maiores, chegando a pagar R\$ 14,00 (quatorze reais) para se deslocar para Petrolândia. Durante o percurso, a relação tênue entre a população e o saneamento básico, inexistente nesse assentamento, a relação passiva entre os moradores e as telecomunicações que funcionam de maneira defeituosa em toda área do assentamento e por fim a relação conflituosa com os forasteiros, torna-se evidente, forasteiros esses que, ao longo da história da agrovila, constituíram uma forte base demográfica para o aumento e permanência da população.

Com relação as relações específicas vê-se três aspectos fortemente relacionais entre grupos diferentes. A igreja e Escola de ensino fundamental como objeto espacial de forte relação com as crianças ; o grupo de adultos e jovens, que por sua vez constituem 7 % dos a residentes dessa agrovila, segundo, Sinopse Por Setores do IBGE (2010), representando a maioria dos residentes desse local , com relações fortes com os objetos espaciais que os empregam atualmente, como o Armazém de Construção e suas fontes de rendas principais, como o Bolsa Família e a Caprinocultura e Agricultura, agricultura essa melhorada através da implantação nos últimos 2 anos, do sistema de micro aspersão.

As relações fortes evidenciam melhorias ao longo de 20 anos desses assentamentos, que unidos aos programas dos últimos dez anos como o Luz Para Todos (Decreto nº 7.520) e PSF Móvel (Lei 8142), fizeram com que as 50 residências iniciais tornassem quase 70 residências e, no que tange a população, soma-se em mais de 70 pessoas nesse tempo, evidenciando não só uma migração de retorno mais uma permanência dos jovens nas agrovilas que não se veem mais na necessidade de fazer migrações de cunho sazonal ou até mesmo permanentes para regiões do Sudeste do país, só realizando de acordo com dados do campo migrações pendulares para realização de trabalho em Petrolândia.

Contudo, ainda é possível verificar-se a presença de problemas que permeiam esses 20 anos como é caso das relações conflituosas com a CHESF e com o assentamento que permite, desse modo, a totalidade de 100% das 68 residências não terem a escritura das suas terras, entende-se que, se esse conflito não for resolvido, o mesmo implicará em uma nova configuração na dinâmica espacial, não só dessa agrovila mais de todos os assentamentos que possuem situação semelhante.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Latifúndio e reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

CONDEPE – FIDEM (Agência estadual de planejamento e pesquisa de Pernambuco). Disponível em: < http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/conteudo_site2.aspx >. Acessado em: 4 de Julho de 2013.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: < http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2000/Dados_do_Universo/Agregado_por_Setores_Censitarios >. Acessado em: 9 de Julho de 2014.

SCHÖN, Susanne; KRUSE, Sylvia; MEISTER, Martin; NÖLTING, Benjamin; OHLHORST, Dörte. **HandbuchKonstellationsanalyse**. EininterdisziplinäresBrückenkonzeptfür die Nachhaltigkeits-, Technik- und Innovationsforschung. München: Oekom Verlag, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9



9 788572 471459